

A sobrecarga da maternidade na criação de um filho do espectro autista

Por Ana Beatriz Martins Zeferino Ribeiro, Beatriz Bastos Lima, Gabriela Carvalho Meza, Emily da Silva Paes, Isabela Rosenbaum Theodoro, Mark Santorsola Strutsel, Mariane Senne Dias.



Foto: Agência Brasil

A dificuldade de mães de filhos autistas no Brasil apresenta a realidade de inúmeras na sociedade, mas que por fazerem parte de uma minoria, acabam sendo deixadas de lado.

Transtorno de espectro autista (TEA)

O Autismo é uma condição do sistema nervoso do indivíduo, no qual afeta o desenvolvimento da comunicação, do senso motor e da habilidade social. Contudo, precisa-se de um cuidado maior e constante para o seu desenvolvimento. No mundo, o autismo afeta 2% da população toda, em que no Brasil aproximadamente 2 milhões de pessoas apresentam um diagnóstico de TEA (transtorno de espectro autista). O autismo é considerado uma questão de saúde pública, mas, mesmo assim, as mães não recebem o apoio governamental devido.

“Eles divulgam que tem o benefício de receber o salário-mínimo, mas você tem que estar na extrema pobreza para conseguir.” disse Jacqueline Stela (38), mãe

de Arthur (5) que está no espectro autista. E para Isabel Cristina (50), mãe de Felipe (27) não é diferente, “a única ajuda foi do plano de saúde mesmo, até hoje é o que nos ajuda bastante, mas do governo, nenhuma. Ah, corrigindo, nós tivemos a compra do carro com isenção. Isso aí eu acho que ajuda”.

O saber do diagnóstico

Quando falamos do cuidado de um indivíduo diagnosticado com este transtorno, pensamos nas dificuldades e nos determinados cuidados que sua família precisa ter para sua formação e criação. No entanto, grande parte deste cuidado pode acabar virando uma dificuldade para a família, podendo não apresentar uma condição financeira adequada para manter as necessidades. Segundo Ana Paula, formanda em psicologia pela faculdade Anhanguera, “[...] com a chegada da gravidez é normal os pais idealizarem a vida dos filhos e quando há casos de laudo autismo, acabam demonstrando muita angústia pela condição não ser semelhante à de suas expectativas [...], causando ansiedade e comparações entre seus filhos com outras crianças.” Com isso, é comum os pais que apresentam filhos com TEA acabarem abandonando suas famílias e deixando todo este trabalho para as mães. Um estudo feito pelo [Instituto Baresi](#), em 2012, apresentou dados no qual 78% dos pais abandonam as mães devido os filhos apresentarem algum tipo de deficiência, doença etc, os pais apresentam como justificativa a perda da imagem de um “filho ideal” em suas mentes.

“A falta de pessoas com quem se possa dividir as responsabilidades faz com que essas mulheres tenham dupla jornada de trabalho – ora para o emprego, ora para o cuidado com os filhos-, contribuindo para o adoecimento mental, como o desenvolvimento de depressão, mas também para o surgimento de doenças psicossomáticas - nas quais o emocional influencia o adoecimento do corpo e dos órgãos. É evidente que ter uma rede de apoio é essencial para a saúde mental dessas mulheres, sendo esta ajuda proveniente tanto por meio do apoio familiar, quanto pelo acompanhamento com um profissional de psicologia” relata a psicóloga.

Em consequência deste abandono, o papel da mãe, que culturalmente já apresenta um ciclo de cuidar, dobrará para assumir o papel do pai e a cobrança da sociedade aumentará.

Desafios constantes e falta de apoio

A psicóloga Ana Paula relata os efeitos psicológicos que a criação de um filho com TEA causa na mãe: “[...] dificuldade enfrentada pela mãe, é a rotina intensa que envolve o cuidado com esses filhos, como a realização de terapias,

bem como a administração com o emprego[...] Com isso, o cansaço que as acomete é responsável por causar enfermidades psicológicas, como o burnout, mas também doenças psicossomáticas - responsáveis por prejudicar a saúde física de um indivíduo”.

Além das dificuldades psicológicas, os pais, em geral, lidam com os preconceitos diariamente, principalmente em um passado onde se sabia menos ainda sobre o transtorno e seu diagnóstico, relata Isabel. E Jacqueline adiciona que esse preconceito pode também vir da família “Já aconteceu de muitas vezes não recebermos convites de aniversário, não somos chamados para eventos, dificultando a socialização com amigos; *ninguém lembra que a gente existe devido nossa rotina diferenciada, mas não deixamos de existir*”.

O autista apresenta um dia a dia conturbado, assim precisará de uma atenção maior. Sua necessidade pode ser cada vez mais específica, tendo uma exigência maior para o seu cuidado, no qual a mãe como cuidadora acaba se sobrecarregando. Esta sobrecarga não apenas pode abalar as mães, mas também prejudica seu desempenho em sua casa e a forma como cuida de sua criança, pois nesse momento as mães apresentam um sentimento de culpa por estarem cansadas e não conseguirem cuidar da melhor forma possível de seus filhos, chegando desta forma a frustração que acaba aumentando cada vez mais.

Podemos dizer que o isolamento de uma mãe com filho autista é algo constante em famílias nestas situações, onde devido tanto a falta de apoio familiar, o abandono do pai e a constante cobrança de sempre estar disposta, acaba levando o afastamento social destas mães.